



Detalhamento das Estratégias para Entrada em Campo

CONTRATO 4800022237

MARÇO/2021



Sumário

1	APRESENTAÇÃO	3
2	CONSIDERAÇÕES GERAIS	3
3	DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FASE 1	8
4	PREPARAÇÃO DAS ATIVIDADES – FASE 2.....	11
5	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	23



1 APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no Detalhamento das Estratégias para Entrada de Campo nos Territórios Foz do Rio Doce - Litoral Capixaba, Baixo Rio Doce, Médio Rio Doce, Calha do Rio Doce e Alto Rio Doce referente à Etapa de Coleta de Dados Primários para o Diagnóstico Complementar da Cadeia Produtiva da Pesca e Aquicultura e Estudo de Mercado.

O Diagnóstico visa fornecer subsídios para o Programa de Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras - PG16, conforme previsto no contrato nº4800022237, firmado entre a Fundação Renova e a WALM Engenharia e Tecnologia Ambiental, em 02 de dezembro de 2019, sendo a autorização para início das atividades, emitida em 17 de dezembro de 2019.

O foco e atuação do PG16 é sobre os atingidos que dependem exclusivamente da pesca e aquicultura como fonte de renda, ou seja, que desempenham a pesca artesanal comercial. Todavia, pescadores(as) e aquicultores(as) atingidos(as) que estejam desenvolvendo a comercialização de pescado eventual e de forma irregular poderão ser identificados ao longo da execução dos questionários nos territórios.

O objetivo deste documento é apresentar o detalhamento das ações de coleta de dados primários com os atores sociais envolvidos nas atividades de pesca e aquicultura previamente identificados na fase de levantamento de dados secundários, como lideranças de colônias, de associações produtivas, dentre elas, as de pesca e sindicatos de pesca, além de líderes de entidades ligadas a aquicultura e com entidades públicas (secretarias de governo e instituições de ensino e pesquisa). Outras entidades representativas poderão ser incluídas nas entrevistas, como as associações comerciais e de produtores rurais, por exemplo, e outras não identificadas nas pesquisas.

Também apresenta-se o detalhamento para a etapa de aproximação presencial com pescadores(as) e aquicultores(as), por ora adiada em razão do cenário de restrições de circulação desencadeada pela Pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus (COVID-19) e a consequente *não* autorização para a mobilização da equipe.

2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Programa de Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras (PG16) visa possibilitar a retomada das atividades aquícolas e pesqueiras conforme condições anteriores ao rompimento através da aprendizagem e diálogo com as comunidades pesqueiras atingidas, proporcionando oportunidades de renda e qualificação. Para desenvolvimento do Programa e o atendimento das Cláusulas 117, 119, 122 e 123 é importante o levantamento de informações acerca das especificidades das comunidades de pescadores(as) profissionais e aquicultores(as) na área de abrangência, incluindo as formas de relacionamento dessas comunidades, o papel da mulher neste contexto, os ciclos naturais atrelados às atividades pesqueiras, as alternativas produtivas e de geração de renda, entre outras informações sobre a dinâmica da cadeia produtiva do pescado na região. Diante deste cenário, serão verificadas rupturas e permanências, possíveis deslocamentos territoriais no desenvolvimento da atividade econômica, bem como a maneira como as atividades antrópicas atuam e interferem na dinâmica ambiental e socioeconômica, trazendo seus reflexos à cadeia produtiva da pesca e aquicultura.

Além do objetivo principal, o Programa de Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras (PG16) possui objetivos específicos que norteiam o desenvolvimento de suas atividades, são eles:

1. Promover qualificação profissional, assessoria e assistência técnica coletiva aos pescadores e individual (quando couber) aos aquicultores impactados, cooperativas e associações, nos termos da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER (Cláusulas 118,119 e 120);
2. Conduzir para outros programas da Fundação Renova que promovam alternativas de inserção dos pescadores em atividades coerentes com a sua experiência e interesse “qualificação”; (i.e., Economia e Inovação);
3. Promover alternativas de renda e oportunizar diversificação econômica para os pescadores(as) e aquicultores(as);
4. Promover estratégias de fortalecimento da cadeia produtiva para a retomada da comercialização do pescado e seus derivados;
5. Apoiar a implementação de projetos coletivos de alternativas de produção e a reestruturação de infraestrutura pesqueira e aquícola impactadas do público-alvo do programa, quando couber (Cláusulas 117 e 123).

Ressalta-se que a retomada das atividades e reativação econômica visa o coletivo, considerando a dinâmica das atividades pesqueiras não se restringindo a atendimentos individuais, exceto no caso das atividades relacionadas à aquicultura.

O diagnóstico para o programa envolve o levantamento de dados secundários e primários de forma a:

- Reconhecer a dinâmica da pesca e aquicultura, considerando o período antes da ruptura e possíveis mudanças e permanências nos pontos de pesca e de cultivo, identificando a população e as instituições envolvidas e as relações entre si;
- Reconhecer a dinâmica da pesca e da aquicultura identificando as estruturas, o processo de realização do ofício, formas de beneficiamento e a comercialização, seja pelo pescador(a) e/ou pelo aquicultor(a);
- Identificar e propor ações para reestruturar a cadeia produtiva e para fomentar alternativas de geração de renda como, por exemplo, indicar atividades de qualificação dos interessados, ampliando as possibilidades de comercialização (via editais para estes eventos) e treinamentos para a obtenção de certificações (SUSAF, por exemplo).

O diagnóstico contempla 42 municípios da área de abrangência do TTAC que em sua maioria possuem pescadores(as) com RGP e aquicultores(as) cadastrados(as), incluindo aqueles da Deliberação nº 58/2017 e reiterados pela Deliberação CIF nº 473/2020.

Como o trabalho tem como objetivo realizar o diagnóstico da Cadeia Produtiva da pesca e da aquicultura e estudo de mercado, a identificação de público tradicional não integra o escopo de atuação do PG16, por ser atribuição dos programas 03 - Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Indígenas e 04 - Qualidade de Vida de Outros Povos e Comunidades Tradicionais. Consequentemente, não está contemplado no escopo das atividades do diagnóstico. Porém, no levantamento da base bibliográfica estão sendo considerados documentos voltados aos povos indígenas e comunidades quilombolas da área de abrangência¹.

¹ - POLIFÔNICAS. Estudo do Componente Indígena (ECI) Povos Tupiniquim e Guarani de Aracruz-ES, Rompimento da Barragem do Fundão da Mina Germano -Samarco S.A. ECI Final: Volume I e II.
- HERKENHOFF & PRATES. Estudo do Componente Quilombola da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo. Linhares: fevereiro, 2019.



Quanto aos trabalhos de campo nos territórios, as equipes de trabalho atuarão de forma simultânea nas quatro frentes já definidas (Foz, Baixo Rio Doce, Médio Rio Doce, Alto e Calha do Rio Doce) até a finalização da coleta dos dados nos municípios de cada região.

A equipe responsável pelo levantamento das informações em campo deverá transmitir as informações à equipe responsável pela consolidação dos relatórios, seguindo o cronograma previamente estabelecido.

Os processos de atuação estão estruturados em etapas compostas por: mobilização, coleta e análise de dados, elaboração dos produtos e devolutiva de resultados. Os produtos resultantes desse processo são: 42 Books Municipais (relatórios municipais) e cinco (05) Relatórios Territoriais (Alto, Calha, Médio, Baixo e Foz-Litoral).

A forma de trabalho está apresentada na Figura 1, da página a seguir.

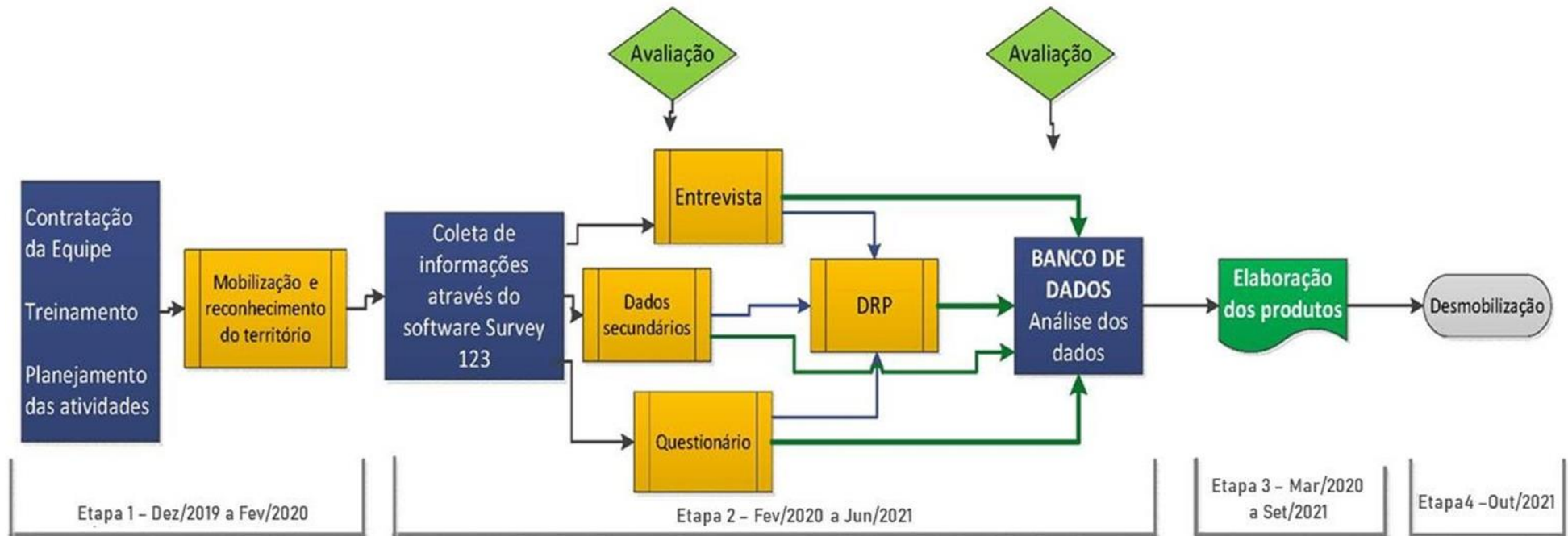


Figura 1 - Fluxograma de trabalho das equipes



A primeira etapa do trabalho envolve a coleta de dados secundários que, além da caracterização dos 42 municípios abrangidos pelo programa, buscou contemplar informações de aspectos ligados à comercialização dos pescados e sobre o consumidor final, por meio do estudo de mercado, de modo a completar a cadeia de produção da pesca e aquicultura. Estão sendo considerados os estudos identificados disponíveis sobre a temática da cadeia produtiva da pesca e aquicultura no rio Doce tanto externos, quanto da Fundação Renova, no entanto já é conhecida a deficiência de dados sobre as atividades pesqueiras a nível estadual e federal, sendo que a incorporação de novas fontes de informações pode ocorrer durante toda a execução do contrato caso estejam disponíveis em meios de consultas públicas.

Contudo, muitas informações de interesse para a pesca ou aquicultura não foram prontamente identificadas, com exceção de algumas pesquisas elaboradas principalmente no Território Foz do Rio Doce-Litoral Capixaba.

Também identificaram-se outras lacunas informacionais, como as que se referem a políticas públicas e programas de fomento que não foram imediatamente identificados durante a etapa de coleta de dados secundários, como, por exemplo, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Para sanar tais lacunas do diagnóstico secundário, a etapar seguinte, de coleta de dados primários buscará realizar uma interface entre alguns atores públicos e sociais envolvidos com a pesca/aquicultura de forma a se consolidar e validar os dados secundários.

Ressalta-se que essa abordagem será realizada em um momento anterior às conversas com os pescadores(as) e aquicultores(as), onde se fará, primeiramente, uma leitura do território (município) envolvendo órgãos públicos, entidades sociais e de classe e instituições de pesquisa.

3.1 Entrada em campo

O processo de entrada nos territórios foi previamente alinhado com as equipes dos territórios de Diálogo Social e Relacionamento Institucional da Fundação Renova, para verificar as atividades desempenhadas e possíveis tratativas necessárias, para evitar a criação de expectativas junto ao público-alvo deste diagnóstico, o qual já participou de outras atividades de levantamento de dados e também facilitar o diálogo e uma melhor compreensão da realidade desse público, em seu território.

Devido aos possíveis ajustes para a execução das atividades de campo, que não comprometam os critérios de saúde e segurança frente ao período de pandemia da COVID19, a Etapa de Coleta de Dados Primários para o Diagnóstico Complementar da Cadeia Produtiva da Pesca e Aquicultura e Estudo de Mercado foi subdividida em duas fases principais:

Fase 1: Entrevistas a distância, no formato de videoconferência e contatos telefônicos, com:

- Instituições públicas como secretarias municipais, instituições privadas, todas previamente identificadas na fase de levantamento de dados secundários e, outras indicadas pela Equipe de Diálogos da Fundação Renova atuante nos territórios. Além daquelas indicadas pelos primeiros entrevistados, as quais, não haviam sido identificadas em um primeiro momento;
- Estabelecimentos potenciais de comercialização de pescado identificados na fase de coleta de dados secundários;
- Associações, cooperativas e colônias da pesca e aquicultura previamente identificadas.



Fase 2: Realização de atividades presenciais (*in loco*) com:

- Lideranças da pesca e de aquicultores(as);
- Pescadores(as) artesanais profissionais e aquicultores(as);
- Representantes institucionais que se façam necessários nos casos em que o contato via remoto (telefone, e-mail, videoconferência) não foi bem sucedido².

A Fase 1 foi idealizada considerando-se a necessidade imposta pela pandemia de se manter em segurança o público-alvo do programa e seus familiares, assim como da equipe a ser mobilizada pela Walm, que é composta por atingidos selecionados através de processo seletivo.

Apesar do distanciamento representado pelo método de abordagem, a Fase 1 contribuirá para a identificação de pontos estratégicos (informações e dados) que precisam ser detalhados na Fase 2, aprofundará o conhecimento de cada município, de forma a se otimizar a coleta de informações de dados primários - Fase 2.

Cabe aqui destacar que será realizada a comunicação prévia, com a utilização de diferentes ferramentas, como por exemplo, a elaboração de pílulas para divulgação via *WhatsApp*. Nesse momento, somente as lideranças de pesca serão contatadas. Registra-se ainda que, para a entrada da equipe da Walm no território, será acordada com a equipe do Diálogo as melhores estratégias de comunicação, para cada comunidade.

Além da equipe de Diálogos, as equipes dos PG 04 e PG 03 serão informadas sobre as atividades nos municípios que atuam, para ciência das atividades nas áreas próximas a comunidades tradicionais.

3 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES FASE 1

As entrevistas a distância, no formato de videoconferência e contatos telefônicos, se iniciaram na segunda quinzena do mês de outubro de 2020, dentro da estratégia proposta no Plano Emergencial 3 e das proposições nas reuniões com a Fundação Renova.

Há quatro frentes de entrevistas: lideranças da pesca e da aquicultura, instituições de ensino e pesquisa, órgãos públicos e comerciantes.

As entrevistas a distância estão sendo conduzidas, a princípio, pela equipe da Walm alocada em São Paulo.

Os Territórios priorizados para a Fase 1 são: Médio Rio Doce juntamente com o Alto Rio Doce, seguidos pelo Território Calha do Rio Doce, Território Foz do Rio Doce-Litoral e Território Baixo Rio Doce.

Para os grupos abrangidos nesta etapa, havendo restrições para concessão das respostas como tempo para entrevista, resistência sobre as perguntas envolvendo valores e até mesmo pelo fato de a abordagem ser à distância, prevê-se a complementação em campo.

² Em decorrência de diferentes fatores: processo eleitoral nos municípios, demandas excessivas de videoconferências devido ao isolamento social e excesso de demandas e, conseqüentemente, não disponibilidade de agenda.



3.2 Instituições públicas, privadas e associações

3.2.1 Aproximação com lideranças de associações, cooperativas e colônias da pesca e aquicultura previamente identificadas

Como meio de informar as atividades do Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Pesca e Aquicultura e também conhecer a pesca e aquicultura dos associados antes e após o rompimento da Barragem de Fundão, será realizada uma primeira aproximação com lideranças de pescadores (as) e aqüicultores (as).

Nesta fase o critério para a escolha das lideranças da pesca e aquicultura foi baseado em informações das próprias entidades nas pesquisas de dados secundários, seguida pelo apoio da equipe de Diálogo Territorial da Fundação Renova, para validação dos contatos (nomes, número de telefones) e também uma primeira divulgação sobre a atividade da Walm.

- Apresentação da Walm Engenharia como empresa que realiza pesquisa sobre a pesca, a aquicultura e está fazendo o diagnóstico da(s) atividade(s) nos municípios;
- Apresentação do objetivo e relevância do diagnóstico;
- Entrevista abordando a entidade (tempo de existência da entidade, número de associados), formas de assistência aos associados, convênios, capacitação e cenários anterior (até 2015) e atual sobre a comercialização do pescado;
- Caso o contatado opte por responder as perguntas por e-mail, este será encaminhado pela Walm.

Os contatos são previamente agendados, segundo as disponibilidades dos participantes das atividades. Caso as lideranças indicadas ou previamente mapeadas não sejam encontradas ou não atuem mais nas entidades selecionadas, os trabalhos em campo deverão contemplar tais informações para se contatar as entidades.

3.2.2 Instituições de Ensino e Pesquisa

O contato com as instituições de ensino e de qualificação profissional é importante considerando diferentes aspectos: nas suas pesquisas para desenvolvimento de técnicas e tecnologias de gestão e produção da pesca e aquicultura; para o repasse de informações acerca da legislação ambiental e adequação da produção para obtenção de selos de inspeção como o SUSAF; capacitação e fomento às atividades associadas e cooperativas, dentre outros que possam ser identificados durante o contato e que tenham aderência aos objetivos do trabalho.

Os contatos serão realizados conforme a listagem dos municípios por território, contendo a relação das instituições, seguindo o seguinte roteiro:

- Apresentação da Walm Engenharia como empresa que realiza pesquisa sobre a pesca, a aquicultura e está fazendo o diagnóstico da(s) atividade(s) nos municípios;
- Apresentação do objetivo e relevância do diagnóstico;
- Abordagem das questões;
- Caso o contatado opte por responder as perguntas por e-mail, este será encaminhado pela Walm.

Os contatos são previamente agendados, segundo as disponibilidades dos participantes das atividades. Eventualmente, se as pessoas responsáveis indicadas ou previamente mapeadas não forem encontradas ou não atuarem mais nas entidades selecionadas, haverá um formulário de controle, conforme o exemplo do quadro a seguir, que será usado para atualizar,



agendar e inserir observações como, por exemplo, a necessidade de se buscar o contato em campo.

Quadro 1 - Lista de Controle instituições de ensino e pesquisa

Data/Entrevistador	Entidade/Fone	Entrevistado	Observações

O **Anexo 1** relaciona o roteiro de questões padrão a serem desenvolvidas com entidades de ensino e pesquisa.

3.2.3 Abordagem com órgãos públicos

Os contatos com o órgãos públicos envolverão órgãos estaduais, federais e municipais, visando complementar algumas lacunas do diagnóstico municipal, como existência de programas e projetos voltados à pesca e à aquicultura.

- Apresentação da Walm Engenharia como empresa que realiza pesquisa sobre a pesca, a aquicultura e está fazendo o diagnóstico da(s) atividade(s) nos municípios;
- Apresentação do objetivo e relevância do diagnóstico;
- Abordagem dos temas, conforme a atuação do órgão público;
- Caso o contatado opte por responder as perguntas por e-mail, este será encaminhado pela Walm.

Os contatos são previamente agendados, segundo as disponibilidades dos participantes das atividades. Se, eventualmente, as pessoas responsáveis indicadas ou previamente mapeadas não forem encontradas ou não atuarem mais nas entidades selecionadas, haverá um formulário de controle, conforme o exemplo do quadro a seguir, o qual será usado para atualizar, agendar e inserir observações, como por exemplo a necessidade de abordagem *in loco*.

Quadro 2 - Listagem de controle entidades públicas

Data/Entrevistador	Órgão/Fone	Entrevistado	Observações

O **Anexo 2** apresenta o roteiro de questões padrão a serem desenvolvidas nas tratativas com os órgãos municipais, estaduais e federais .

Ressalta-se que para as atividades ligadas aos municípios e órgãos públicos, os interlocutores deverão adequar algumas questões com base no diagnóstico apresentado nos Relatórios Municipais e também contemplar as finalidades dos órgãos em relação à cadeia da pesca e aquicultura.

3.3 Abordagem com comerciantes

O roteiro para a entrevista com os comerciantes consiste na apresentação da Walm Engenharia



como empresa que realiza pesquisa sobre o comércio de pescado e que está fazendo o diagnóstico para saber se o estabelecimento comercializa ou trabalha com pescado (no caso de restaurantes), esclarecendo o objetivo do diagnóstico de saber como era e como está o comércio do pescado.

As perguntas versam sobre formas de aquisição, quantidades e valores de venda antes e no momento da entrevista (vide **Anexo 3**). No roteiro constam as adaptações das perguntas originalmente apresentadas no tempo presente, ainda que as mesmas estejam sendo feitas em relação a comercialização antes e após o rompimento da barragem de Fundão.

A ideia é entender se a aquisição era (ou é ainda) de pescadores(a)/associações locais próximas e/ou do estado de origem e/ou se provinha e provém de outros estados ou mesmo de outras regiões, a fim de se analisar a participação da pesca e/ou aquicultura de cada município na economia local e ter uma visão mais completa e real de toda a cadeia produtiva pesqueira e aquícola.

Assim como com as instituições, haverá uma lista de controle de contatos com os comerciantes, como segue e, as respostas serão tabuladas. Prevê-se uma complementação desta etapa no campo, uma vez que os contatos telefônicos foram obtidos por meio de sites de busca da internet, como o Google®.

Serão realizadas até três tentativas quando o número não atender ou cair em caixa postal, de modo a contemplar períodos distintos como manhã e tarde. Os contatos são previamente agendados, segundo as disponibilidades dos participantes das atividades

Quadro 3 - Listagem de controle pontos de comércio

Data/Entrevistador	Empresa/Fone	Entrevistado	Observações

4 PREPARAÇÃO DAS ATIVIDADES – FASE 2

Essa fase será realizada quando for autorizado o início das atividades em campo com a equipe que será contratada, composta por 09 técnicos de campo que estarão sob a supervisão dos Coordenadores de Campo, contratados especificamente para coordenar os trabalhos de cada frente de atuação em campo (04 coordenadores). Além da participação da equipe da Walm de São Paulo, que se deslocará para atuação em campo.

Haverá a realização de atividades presenciais (*in loco*) com lideranças da pesca e de aquicultores(as), além de representantes institucionais que se façam necessários. Para tanto, serão realizados o treinamento e a capacitação da equipe, planejamento das ações de mobilização e comunicação junto ao público de interesse com o intuito de estabelecer canais de diálogo, divulgar informações sobre o objetivo e relevância do diagnóstico e esclarecer as dúvidas sobre as atividades, quando necessário. Registra-se que essa fase se iniciará tão somente após a autorização da Fundação Renova.

Quanto à equipe de atuação em campo, já foi realizado o processo, entre fevereiro e março de 2020, momento em que a WALM recebeu um total de 323 currículos. Todos estes CVs foram analisados, tendo sido encaminhados por meio de:



- Banco de Currículos da FR,
- Banco de Currículos de Atingidos da FR,
- Por e-mail direto para a Walm.

A diferença do “Banco de Currículos da FR” para o “Banco de Currículos de Atingidos da FR”, é que se consideraram integrantes da segunda alternativa, aqueles em que o candidato se auto identificou como atingido no momento do envio do CV. Os da primeira categoria não se auto declararam no momento do envio do CV.

A análise realizada inicialmente identificou aqueles que não tinham perfil ou qualificação para a vaga, a saber: candidatos que não tivessem o ensino médio completo, o que era um pré requisito para a vaga de técnico de campo e, curso superior, para os candidatos a coordenadores.

Primeiro foram selecionados os CVs para entrevistar aqueles que tivessem:

- a) Experiências anteriores com mobilização social e/ou cadastro e/ou trabalho com aquicultores(as) e/ou pescadores(as);
- b) Experiências anteriores com atendimento ao público, para verificar a habilidade de comunicação;
- c) Curso superior na área de ciências sociais e humanas, assistência social e ciências biológicas;
- d) Candidatos que não estivessem trabalhando.

Após essa primeira compartimentação, foi realizado contato, via e-mail e *WhatsApp*, com os candidatos dos CVs selecionados.

Para as nove vagas de atuação em campo, buscaram-se pessoas com boa articulação para comunicação, ativos e dinâmicos. Precisavam ser pessoas que conhecessem bem a região e, preferencialmente, com conhecimento dos grupos sociais envolvidos (pescadores(as) e aquicultores(as)). Se fosse morador nativo ou antigo da região, tanto melhor. Em relação à escolaridade, buscavam-se profissionais de nível médio ou técnico.

Para as vagas de coordenadores o perfil seria de profissionais de nível superior, com experiência em trabalho em equipe, com habilidade de comunicação e ênfase em diagnóstico social.

O processo de alinhamento técnico com os profissionais locais selecionados será realizado com enfoque participativo, de maneira que estes se familiarizem com as técnicas e ferramentas que serão empregadas ao longo do trabalho. Vale destacar que toda a atuação dos 09 técnicos de campo estará sob a supervisão dos Coordenadores de Campo, contratados especificamente para coordenar e atuarem nos trabalhos de cada frente de atuação em campo (04 coordenadores).

Os trabalhos das equipes estão organizadas da forma apresentada na **Figura 2**, as quais, conforme dito anteriormente, atuarão simultaneamente. O coordenador geral é o preposto do contrato, que dará suporte à equipe, com o apoio de um coordenador de campo, membro da equipe da Walm, que já atua desde o início do contrato. Toda essa equipe terá ainda o apoio da equipe da Walm, que apoiará em escritório, dando o suporte à realização das atividades.

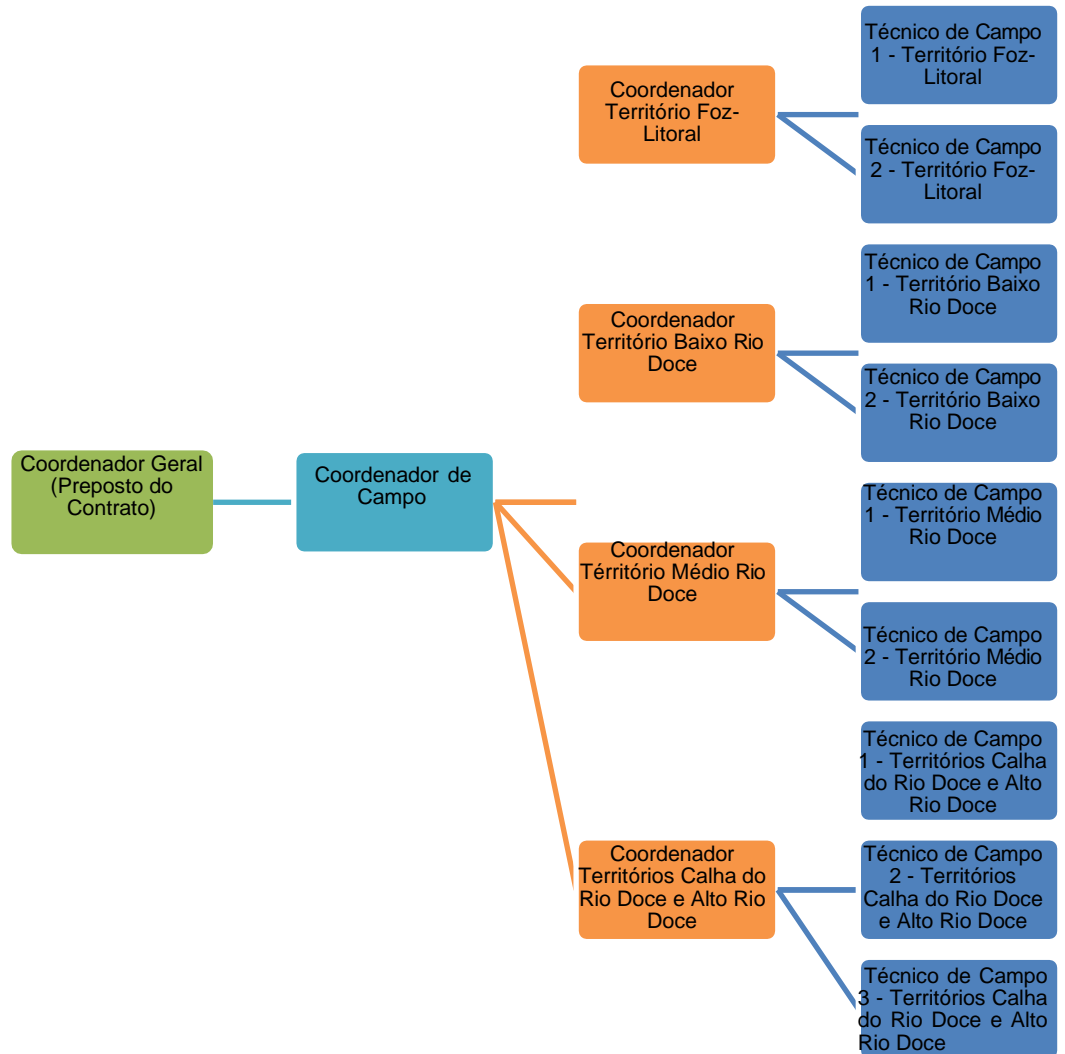


Figura 2 - Organização das Equipes

4.1 Treinamento e Capacitação da Equipe

O treinamento será realizado antes das atividades de campo e contato com o público-alvo. A metodologia do treinamento prevê exposição de conteúdos referentes ao desenvolvimento das atividades (técnicos e comportamentais), dinâmicas de grupo e atividades práticas e participativas, além do nivelamento de informações sobre o município, objetivos do diagnóstico e a importância da participação do público-alvo. O treinamento terá a duração de 16 horas com a seguinte programação:

Quadro 4 - Programação Treinamento Equipe

DIA	CONTEÚDO/ATIVIDADES	DURAÇÃO (HORAS)
1	<ul style="list-style-type: none">• Atividade de acolhimento da equipe;• Apresentação Institucional (Walm Engenharia e Fundação Renova);• Apresentação do projeto: cenários, contexto, etapas e metodologia;• Metodologia de planejamento e organização do trabalho de campo;• Metodologia de coleta e organização dos dados: dados primários;• Trabalho em equipe.	8
2	<ul style="list-style-type: none">• Metodologia de coleta e organização dos dados: dados secundários;• Utilização do software <i>Survey123 for ArcGIS</i>;• Trabalho de campo: orientações para comunicação e postura em campo;• Atividade prática: elaboração do planejamento de trabalho de cada equipe;• Avaliação.	8

Como dito anteriormente, para a execução dos serviços as equipes de campo irão atuar em quatro frentes de trabalho: uma para a Foz, uma para o território do Baixo Rio Doce, uma para o território do Médio Rio Doce e, por último, uma equipe para os territórios do Alto e Calha do Rio Doce. Essas frentes de trabalho iniciarão de forma simultânea e por município, até a finalização em cada território.

De acordo com o planejamento inicial, os primeiros municípios a serem estudados em cada território foram escolhidos a partir de informações como: estrutura do município, quantidade de pescadores(as) profissionais e aquicultores(as) cadastrados, maior número de petrechos identificados e maior número de instituições relacionadas à cadeia da pesca e aquicultura.

Para atingir o objetivo de se conhecer a cadeia produtiva da pesca, incluindo o mercado consumidor, o treinamento com a equipe envolvida nas atividades foi adaptado para que as questões sejam sempre remetidas para os períodos antes e após o rompimento da barragem de Fundão.



4.2 Diagnóstico Complementar da Cadeia Produtiva da Pesca e Aquicultura e Estudo de Mercado

Para a coleta de dados primários serão feitas entrevistas com presidentes de associações, colônias de pescadores, sindicato de pescadores e federação de pescadores dos municípios das frentes de trabalho, assim como com lideranças informais diretamente relacionadas à pesca e/ou aquicultura nos municípios, as quais agregam informações para o presente levantamento.

Nestas entrevistas serão verificadas as seguintes informações: formas de atuação (se pesca artesanal profissional ou aquicultura), número de associados, dados sobre benefícios de pescadores(as), áreas de cultivo ou de pesca (trechos onde a atividade é realizada), pontos de desembarque, escoamento e formas de venda do pescado, produtores de gelo, produtores e revendedores de ração, de alevinos e de tanques; atingidos(as) que trabalhem com a fabricação e manutenção de barcos, redes e outros equipamentos de pesca, entre outras informações sobre a organização e execução das atividades pesqueiras. Informações estas que serão comparadas com o levantamento prévio já realizado na primeira etapa de coleta de dados secundários.

Durante o desenvolvimento destas atividades busca-se também identificar o papel dos jovens e das mulheres no processo produtivo da pesca profissional, pesca artesanal e na aquicultura, além das relações de trabalho, de forma que estas informações possam ser apropriadas posteriormente no desenvolvimento de projetos que possam dar visibilidade e valorizar a participação feminina e dos jovens no processo produtivo da pesca artesanal e aquicultura.

A metodologia e critérios aplicados para a escolha será através do *snowball sampling* (bola de neve), onde os participantes iniciais das primeiras entrevistas indicam novos participantes, que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto, o “ponto de saturação”. Isso é, o momento em que as informações e a indicação de lideranças comecem a ter recorrência frequente em citações nas entrevistas. Vale lembrar que as entrevistas já vêm ocorrendo no modelo de videoconferência, durante o período de manutenção do isolamento social, ocasionado pela COVID. Tão logo seja possível, as atividades serão realizadas presencialmente, com o desenvolvimento de toda a metodologia proposta. Os contatos são previamente agendados, segundo as disponibilidades dos participantes das atividades.

Importante ressaltar que o foco e atuação do PG16 é sobre aqueles atingidos(as) que dependem exclusivamente da pesca e aquicultura como fonte de renda, conforme legislação. Todavia, pescadores(as) e aquicultores(as) atingidos que estejam desenvolvendo a comercialização de pescado eventual e de forma irregular poderão ser identificados ao longo da execução dos questionários nos territórios. Essas informações serão levadas em consideração para as conclusões do trabalho.

Os questionários foram elaborados considerando os diferentes grupos necessários para o mapeamento da cadeia da pesca, conforme apresentado no **Quadro 5**, contendo sessões com perguntas comuns, de modo que se possa obter elementos para comparação entre estes grupos, assim como questões que considerarão suas particularidades. Destaca-se que tal estrutura é uma proposta inicial que será validada após a realização da mobilização e análise dos dados secundários dos municípios previstas no **Diagnóstico Complementar**.

A estrutura preliminar da forma de aplicação dos questionários para cada público participante dos estudos Diagnóstico Complementar da Cadeia da Pesca e Aquicultura e Estudo de Mercado é apresentada na sequência:

- Aprovação da proposta do questionário;
- Realização de ações de comunicação, mobilização e reconhecimento do território em cada município antes de começar a coleta de informações de dados primários - Fase 1;
- Pré-teste Fase 1;
- Coleta de dados primários por meio de aplicação de questionários, entrevistas e do Diagnóstico Rápido Participativo.

Nesta fase preparatória, a equipe e as atividades concebidas para o PG16 deverão ser avaliadas entre a equipe da Walm, a coordenação do programa e representantes das equipes de Diálogo Territorial e dos 18 programas do Eixo 1 de atuação da Fundação Renova - Pessoas e Comunidades. O objetivo é conhecer mais ainda a realidade dos territórios e ações em desenvolvimento de forma que as atividades sejam as mais objetivas possíveis, evitando-se questões já abordadas anteriormente por atividades de outros programas, integrando-se ações e planos de desenvolvimento territoriais como o Plano de Desenvolvimento Territorial Integrado, o Plano de Desenvolvimento da Foz e PIDRES.

Quadro 5 - Coleta de Informações por grupo

GRUPO	ABORDAGEM/ATIVIDADE	TEMÁTICA
Pescador/pescadora profissional	Aplicação de questionário DRP	Forma de Desenvolvimento da atividade objetivando a construção do histórico antes e pós rompimento
Pescador/pescadora amador/amadora ou esportiva	Aplicação de questionário DRP	Coleta de informações sobre a atividade pesqueira esportiva.
Instituições e grupos representativos de pescadores (associações, colônias, cooperativas, grupos informais, entre outros)	Entrevista	Coleta de informações sobre a atividade pesqueira
Peixarias	Entrevista	Procedência do pescado Se o pescado é vendido <i>in natura</i> ou beneficiado, espécies comercializadas, quantitativos e valores.
Aquicultores(as)	Aplicação de questionário DRP	Formas de desenvolvimento da atividade: técnicas utilizadas, insumos, espécies cultivadas, valores de produção e venda, mercado consumidor.
Pescador/pescadora de subsistência	Aplicação de questionário	Identificação de Locais de pesca e consumo atual

Os grupos apresentados no **Quadro 5** são necessários para a compreensão de seu papel na cadeia da pesca e da aquicultura, uma vez que o contexto da realização do ofício da pesca e/ou criação é diferente do contexto da comercialização, que difere do escoamento da produção, e assim por diante, por isso, a diversidade de público.

O público composto por pescadores(as) que não exercem a atividade com fins comerciais ou que não dependam exclusivamente da pesca como fonte de renda não é alvo do PG16 e do



escopo desse contrato; a exceção são aqueles elegíveis a política de indenização “Pescador de Fato”, que busca identificar pescadores(as) artesanais não-regularizados que exerciam unicamente a atividade de pesca como fonte de renda.

Os questionários referentes às práticas da pesca foram organizados em três categorias: profissional (Anexo 4A), subsistência (Anexo 4B) e esportiva (Anexo 4C). Questões referentes à aquicultura integram o Anexo 4D deste Plano de Trabalho. Já os questionários referentes às entidades ligadas à pesca e/ou aquicultura integram os Anexos 5A e 5B, respectivamente.

Como o objetivo do presente trabalho é o estudo da cadeia produtiva da pesca e da aquicultura. Em consulta a antropólogo do PG04, as atividades a serem realizadas em campo pela Walm possuem como foco a cadeia produtiva e não interfere na tradicionalidade das comunidades.

Dever-se-á incorporar informações pertinentes ao aporte na comercialização destas comunidades, caso os estudos das Comunidades tradicionais apontem essa participação.

Registra-se ainda que estes questionários foram avaliados para esta revisão, pela equipe do PG04, que considerou os mesmos adequados e solicitou a inserção de perguntas, se o entrevistado se identifica como tradicional, e se as entidades representativas possuem em seu quadro pescador e/ou pescadora de comunidade tradicional (vide anexos 4A, 4B e 5A).

Cabe aqui destacar que, caso o entrevistado se autodeclare como oriundo de povos tradicionais (ribeirinhos, geraizeiros ou quilombolas) e possua Registro Geral de Pesca - PGP, o atendimento terá o auxílio/ suporte da equipe de antropólogos do PG 03 e PG04.

4.3 Diagnóstico Rápido Participativo – DRP

Soma-se à aplicação das entrevistas, a realização de um **Diagnóstico Rápido Participativo – DRP**, metodologia que permite o levantamento de informações e conhecimentos da realidade da comunidade, a partir do ponto de vista de seus membros, valorizando os saberes locais.

O objetivo do DRP para este diagnóstico é identificar ações que resultem na resolução dos problemas encontrados durante todo o processo da pesquisa, pois esta técnica permite a mobilização dos interessados em torno da reflexão sobre a situação atual e, sua visualização de cenários futuros. Por ser aberto à participação, o DRP possibilita a oportunidade da vivência democrática, de forma que o conhecimento é produzido coletivamente, criando assim, oportunidades para decisões coletivas. Destaca-se que, somente em campo e com as primeiras tratativas, será possível determinar como vão ocorrer os DRPs, visto que os territórios têm dinâmicas diferentes e realidades diversas. Portanto, a proposta apresentada na sequência poderá sofrer alterações.

Para mobilização dos participantes nas oficinas, a equipe de campo entrará em contato com as lideranças, pescadores(as) contatados durante as entrevistas e demais grupos identificados ao longo das etapas anteriores, para convidar para participarem das oficinas.

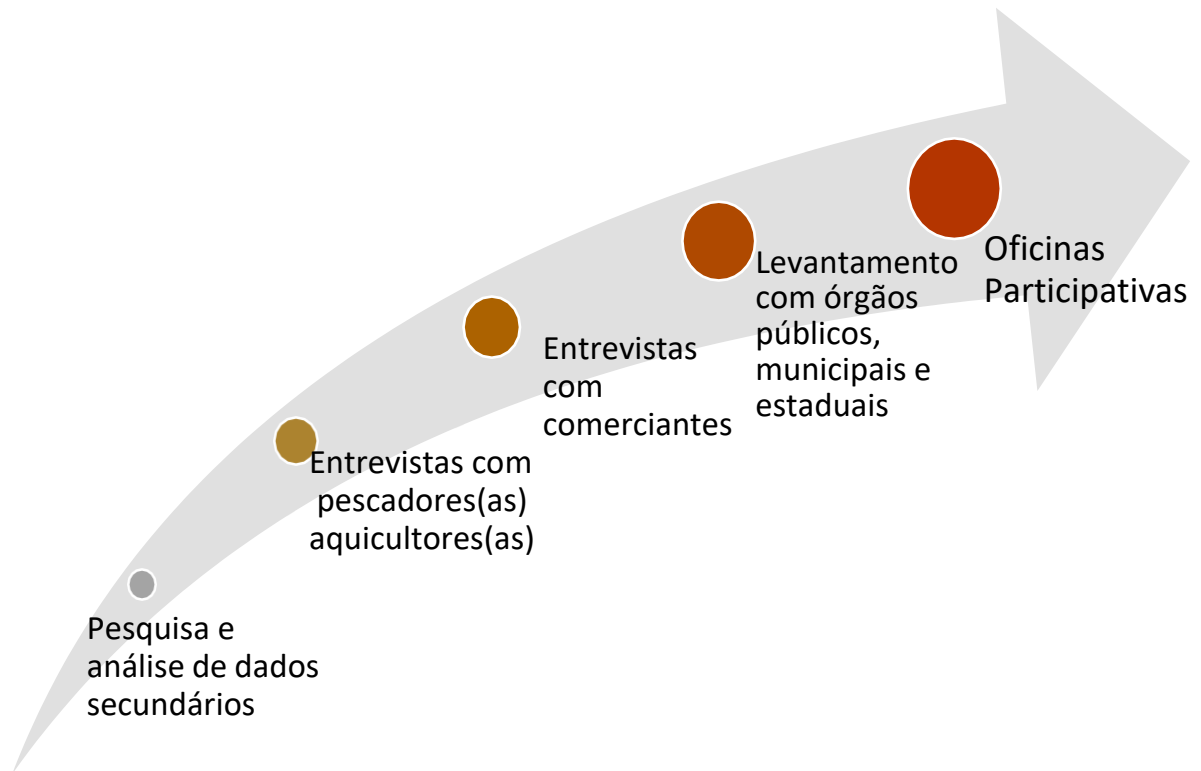


Figura 3 - Metodologia Diagnóstico Participativo

No DRP também será elaborado o mapeamento ictiológico participativo, realizado por meio de oficinas participativas onde pescadores(as) receberão um mapa do território, com hidrografia e pontos principais de referência para indicar áreas de cultivo, onde pescam nas diferentes épocas do ano, quais são os locais de desembarque, escoamento e de venda do pescado. Também será levantado nestas oficinas o conhecimento dos pescadores(as) sobre os locais com restrições à pesca, ou ainda as restrições existentes no uso de petrechos, embarcações, espécies.

Estas oficinas deverão ocorrer em um local onde os pescadores(as) e aquicultores(as) já utilizem para encontros, seja em sede da colônia de pescadores, salão de igreja, sede de associação de pesca/aquicultura, entre outros. Observa-se que, usualmente, tais grupos possuem um lugar de referência onde costumam se reunir e tais lugares serão identificados durante a fase de mobilização. Com o desenvolvimento do diagnóstico será estabelecida parceria para uso do espaço e confirmado o local apropriado. Caso o município não possua locais de encontro ou não seja possível estabelecer parceria com a entidade responsável pelo espaço, será providenciado espaço apropriado para reuniões.

A duração prevista para as oficinas é de 04 horas, tempo suficiente para trabalhar o mapeamento e a construção participativa de uma linha do tempo para validar as afirmações feitas no início sobre as origens desta população. Informações estas que serão pesquisadas em dados secundários e nas entrevistas individuais com pescadores(as).

Ressalta-se que a forma de devolutiva dos resultados desta atividade deve acontecer por meio dos canais de divulgação da Fundação Renova, previamente informados antes de cada DRP. Também será elaborada uma peça de comunicação, a ser tratada junto às equipes de Diálogo de cada território, para facilitar a mobilização e participação dos interessados.

Na **Figura 4**, apresenta-se um exemplo de programação para a realização de oficina.

TEMPO	CONTEÚDO	ATIVIDADE	RECURSOS
10	Apresentação da equipe Proposta da oficina	Proposta da Oficina	Papel impresso em A3
20	Apresentação dos participantes	Atividade 1- Dinâmica “Quem sou e onde estou”.	Mapa do território impresso em tamanho A0 Adesivos - 3 cores
10	Escopo do Contrato	Apresentação Mapa dos Territórios	Mapa impresso
20	Resultados dos dados secundários e entrevistas	Exposição dialogada – Impressões e resultados das entrevistas	Mapas tabela impressas- A0
40	Elaboração do Mapa Mental Problemas e impactos ambientais Levantamento das potencialidades	Atividade 2- Dinâmica sobre Problemas e Potencialidades. Trabalho em Grupo	3 papéis em tamanho A0. Adesivos Canetas coloridas Tarjetas Roteiro-tabela impressa
15	INTERVALO		
40	Validação coletiva dos resultados	Atividade 3- Os grupos apresentarão para a plenária os resultados que serão agrupados em duas colunas: problemas e potencialidades.	Mapa do território impresso em tamanho A0 Adesivos Canetas coloridas Tarjetas
10	Avaliação	Avaliação com o uso de “carinhas” que expressam reações quanto à oficina (“Gostei”, “Indiferente” ou “Não gostei”).	“Carinhas” e urna

Figura 4 - Exemplo programação oficina participativa



O objetivo geral do Diagnóstico Rápido Participativo é construir uma agenda comum de prioridades com base nas vocações dos municípios, nas necessidades e interesses dos grupos sociais selecionados que subsidie o desenvolvimento dos serviços relacionados à **Proposição e Análise Técnica de Viabilidade de Projetos**, além de fornecer algumas informações para o **Estudo de Mercado** da cadeia produtiva da pesca e aquicultura. E identificar os grupos de pesca e aquicultura, bem como os interesses dos mesmos em ações e projetos que serão desenvolvidos no âmbito do PG 16.

A informação para a análise participativa com as comunidades será coletada de várias formas, empregando sempre metodologias inclusivas com enfoque participativo. As técnicas aplicadas para levantamento em campo são ferramentas flexíveis e dinâmicas, adaptadas à cultura de cada comunidade e se consolidam no momento de sua aplicação e interação com os grupos.

Será utilizada a metodologia da pesquisa-ação, isso é, uma forma de investigação colaborativa baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem (KEMMIS e MC TAGGART, 1988; ELIA e SAMPAIO, 2001).

Esta técnica será realizada de forma complementar às entrevistas, possibilitando uma análise mais ampla dos pescadores(as)/aquicultores(as) e das atividades pesqueiras na região.

4.4 Construção da análise e dos cenários da Cadeia Produtiva da Pesca e Aquicultura e estudo de Mercado

Para entender como era e também como está a cadeia produtiva da pesca e da aquicultura e seu mercado nos diferentes territórios e realidades que se apresentam nos municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo, serão utilizados os dados do DRP, somados às entrevistas e questionários, realizados tanto remotamente como presencialmente.

Especificamente para o estudo de mercado serão realizadas pesquisas e entrevistas em peixarias da região, nos mercados regionais de venda de pescado, feiras-livres, nos principais restaurantes compradores de pescado, para verificar a procedência do mesmo e volume de compra. A primeira abordagem se dará com os contatos telefônicos em razão da pandemia e, depois haverá complementação em campo, principalmente em peixarias e entrepostos cujo contato telefônico não pôde ser realizado ou por receio do entrevistado em responder via telefone.

Serão realizadas pesquisas nos mercados de peixes locais existentes, nas quais serão coletadas informações acerca das espécies vendidas, quantidade, procedência e preço de venda.

Ainda para o comércio serão avaliadas experiências e formas de pesca, tecnologias, desenvolvidas em outras localidades, as quais podem servir para a região.

No que se refere aos pescadores(as) e aquicultores(as), serão levantados com sindicatos, colônias, órgãos ambientais governamentais e fiscalizadores informações sobre cadastro ou registro das atividades. Levando em conta que alguns não participam de nenhuma destas associações, também será feito um trabalho junto aos locais de embarque e desembarque dos barcos pesqueiros, caso existam, para averiguar a existência ou não de registros formais.

A análise em relação à cadeia produtiva (pesca e aquicultura) será realizada através de dados sobre barcos/petrechos/cultivos, espécies foco, das espécies capturadas/cultivadas, dos

empregos diretos e indiretos, dos petrechos de pesca, do local de pesca/cultivo, da origem dos insumos, da estimativa da movimentação financeira relacionada à atividade.

A maior parte destas informações deverá ser obtida por meio de entrevistas junto aos pescadores(as)/aquicultores(as) e entidades de pesca/aquicultura. Também serão abordadas questões sobre outras atividades realizadas pelos entrevistados(as), sejam elas para complementação de renda ao longo do ano, seja de forma sazonal durante o período do defeso, pois tais informações auxiliarão na proposição de projetos adequados a cada comunidade.

Este levantamento de dados permitirá a caracterização da pesca/aquicultura abrangendo:

- As dinâmicas sociais em torno das atividades de produção - relações familiares e comunitárias na produção dos petrechos da pesca e equipamentos para cultivo de pescado, na organização das atividades pesqueiras e da venda dos produtos da pesca;
- As dinâmicas sociais no consumo da pesca e da aquicultura;
- As dinâmicas identitárias estruturadas a partir das atividades pesqueiras e,
- outras informações necessárias para consolidar a compreensão da cadeia produtiva da pesca e aquicultura locais.

Diante da amplitude e complexidade que envolve as cadeias produtivas da pesca e aquicultura, o diagnóstico deverá apresentar os seguintes produtos:

- Relatório contendo levantamento e tratamento de dados primários e secundários relacionados aos pescadores(as) e aquicultores(as) das regiões impactadas;
- Relatório contendo a análise dos aspectos sociais, ambientais, culturais e geográficos;
- Caracterização das atividades produtivas e escoamento da produção, levando em consideração equipamentos e infraestruturas existentes, produto (espécies-alvo), preço de primeira comercialização, estimativas de produção e estudo de mercado (possibilidades de expansão regional ou em nível estadual);
- Identificação das potencialidades produtivas e econômicas relacionadas à cadeia produtiva da pesca e aquicultura na área de influência do programa;
- Identificação do papel e da atuação das mulheres e dos jovens no processo produtivo da pesca artesanal (pré e pós-captura), a visibilidade e valorização dessa participação nas relações de trabalho da pesca artesanal;
- Prospecção de potenciais Polos de Produção e identificação dos aspectos sociais, ambientais, culturais e geográficos, com o intuito de fomentar a aproximação das comunidades com características similares, por micro região, ao longo do rio Doce;
- Mapeamento das relações existentes entre os diversos atores e apontamento das possibilidades de parceria com instituições de credibilidade, consolidadas no território (empresas, cooperativas, instituições governamentais, instituições de ensino, ONGs) para o desenvolvimento sustentável e perenidade das iniciativas propostas;
- Mapeamento de todas as instituições e grupos representativos de pescadores(as) e aquicultores(as) (associações, colônias, cooperativas, grupos informais, entre outros) em todos os municípios impactados pelo rompimento da barragem de Fundão e consolidação de um diagnóstico detalhado dessas instituições considerando:

- a) Mapeamento das fragilidades e pendências (físicas, legais, fiscais, gerenciais ou contábeis) e apontamento dos entraves, problemas e oportunidades encontrados;
- b) Apresentação de propostas de diversificação da atuação das instituições relacionadas à pesca no território e seus respectivos planos de trabalho, visando o fortalecimento e a sustentabilidade;
- c) Mapeamento de lideranças informais, formadores de opinião e referências para grupos de pescadores(as) nos municípios de atuação do PG16;
- d) Levantamento de expectativas com relação às alternativas de projetos ou iniciativas de geração de trabalho e renda, resgate da cultura local/regional, artesanato e culinária típicos, etc.

4.5 Devolutivas

Cabe aqui destacar que, ao final do processo, está prevista uma atividade devolutiva para apresentação dos resultados obtidos no trabalho com os participantes. Ao final das atividades propostas acima, a coordenação deverá indicar à Fundação Renova as informações síntese resultantes das atividades que deverão ser informadas aos participantes e à comunidade interessada geral, bem como quais as ações consecutivas relativas ao Programa como um todo.

Sem a participação deste público e de vários atores sociais e institucionais, que detêm o conhecimento da cadeia da pesca e aquicultura e seu mercado, é impossível ter-se uma noção aproximada de sua estrutura antes do rompimento da barragem, de modo a propor alternativas para a retomada das atividades, quando possível.



5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. Plataforma Interativa para Internet: **Uma proposta de PesquisaAção a Distância para professores**. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.
KUNSCH, Margarida M. K. **Gestão estratégica em Comunicação Organizacional e relações públicas**. Difusão Editora. São Caetano do Sul, SP. 2009.

MACHADO, Lourdes Marcelino; MAIA, Graziela Zambão Abdian, LABEGALINI, Andreia Cistina Fregati Beraldi. **Pesquisa em Educação: passo a passo**. Edições MTTecnologia e Educação, Marília, SP. 2007.

MELLO, Carolina de Andrade. **Tipos de Trabalho da Mulher na Pesca do Litoral do Paraná**. Paraná. 2010 (<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/29363>)

QUEIROZ DT, Vall J, Souza AMA, Vieira NFC. **Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e Aplicações na Área Da Saúde**. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa – ação**. Ed Cortez. 2004, São Paulo.

VIEIRA, Sonia. **Como Elaborar Questionários**. Editora Atlas. 2009.